



REVISÃO

THE KNOWLEDGE OF THE MOTHERS CONCERNING THE NEONATAL SCREENING
ON HEALTH BASIC UNIT

O CONHECIMENTO DAS MÃES ACERCA DO TESTE DO PEZINHO
EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

EL CONOCIMIENTO DE LAS MADRES ACERCA DEL TAMIZAJE NEONATAL
EN UNA UNIDAD BÁSICA DE SALUD

Margherita Salles¹, Inês Maria Meneses dos Santos²

ABSTRACT:

Objective: to identify the knowledge of mothers of newborns about the neonatal screening. **Method:** Descriptive study of quantitative approach. The data were collected through interviews with 50 women who attended a Health Municipal Center. **Results:** The results indicate that knowledge of women is superficial. **Conclusion:** It is emphasized the importance of the role of the nurse in health education. **Descriptors:** Neonatal screening; Neonatal nursing, Health education.

RESUMO:

Objetivo: identificar o conhecimento das mães dos recém-nascidos acerca do teste do pezinho. **Método:** Estudo descritivo de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados através de entrevista com 50 mulheres que compareceram a um Centro Municipal de Saúde. **Resultados:** Os resultados indicam que o conhecimento das mulheres é superficial. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da atuação da enfermeira na educação em saúde. **Descritores:** Triagem neonatal; Enfermagem neonatal; Educação em saúde.

RESUMEN:

Objetivo: identificar los conocimientos de las madres de los recién nacidos acerca de la tamizaje neonatal. **Método:** Estudio descriptivo de enfoque cuantitativo. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas con 50 mujeres atendidas en un Centro Municipal de Salud. **Resultados:** Los resultados indican que el conocimiento de las mujeres es superficial. **Conclusión:** Se destaca la importancia del papel de la enfermera en la educación para la salud. **Descriptor:** Tamizaje neonatal; Enfermería neonatal; Educación en salud.

¹ Enfermeira Assistencial do Hospital Geral de Bonsucesso. Graduada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. ² Professora Adjunta do DEMI/EEAP/UNIRIO. Doutoranda em Enfermagem da EEAN/UFRJ. E-mail: inesmeneses@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O exame de triagem neonatal, popularmente conhecido como *teste do pezinho*, tem o objetivo de detectar precocemente doenças congênitas que, se adequadamente tratadas, evitam sequelas graves permanentes como a deficiência mental. Trata-se de um exame laboratorial que consiste na punção do calcanhar do bebê para obtenção de amostras de sangue colhidas em papel filtro. Pesquisa-se doenças metabólicas ou genéticas congênitas como: fenilcetonúria, hemoglobinopatias e hipotireoidismo congênito. Ele deverá ser realizado preferencialmente entre o 2º e 7º dias após o nascimento, sendo fundamental que o recém-nascido já tenha recebido leite materno.^{1, 2}

A maioria dos recém-nascidos que apresentam as doenças detectadas pelo *teste do pezinho* nasce aparentemente normal e nada apresenta no exame clínico na maternidade³. Por isso todos os recém-nascidos devem fazer o teste que é simples, aplicável em larga escala e de baixo custo.

As ações de diagnóstico precoce são as melhores formas de se evitar a morbimortalidade infantil. Sendo o *teste do pezinho* um tipo de medida preventiva, o profissional de saúde deve atentar para orientações no que diz respeito à importância e a finalidade do exame, sendo fundamental o esclarecimento dos pais, uma vez que estes são elementos chaves na satisfação das necessidades infantis².

A Portaria do Ministério da Saúde nº 822, de 06 de junho de 2001, regulamenta a realização do teste em todo o território nacional⁴. Esta medida restaura um dos princípios básicos do SUS garantindo acesso igualitário a todos os recém-nascidos

brasileiros, independente de origem geográfica, raça ou classe social.

O interesse em realizar este estudo surgiu da vivência do estágio extracurricular de

acadêmico bolsista em um hospital pediátrico do

município do Rio de Janeiro. No ambulatório realizei atividade de sala de espera e coleta de material para a triagem neonatal. Conversando com as mulheres tive, então, a oportunidade de observar que a falta de informações das mães sobre o que era o *teste do pezinho* e a época adequada para a realização do exame.

Neste sentido, o estudo apresenta como questão norteadora:

– Quais as informações que as mães de recém-nascidos têm sobre o *teste do pezinho*?

O objeto de estudo é “o conhecimento das mães acerca do teste do pezinho”.

O objetivo traçado:

1. Identificar o conhecimento das mães dos recém-nascidos acerca do teste do pezinho

A importância deste estudo está no direito de oferecer educação em saúde aos responsáveis dos recém-nascidos, habitualmente suas mães, do território nacional. É fundamental que todos tenham acesso à informação e ao teste, que é gratuito e garantido por lei.

O Ministério da Saúde almeja a cobertura de 100% dos nascidos vivos, possibilitando a sociedade o direito a um auto-cuidado eficiente, a educação em saúde e conseqüente redução dos custos na atenção em saúde, prevenindo doenças, evitando tratamentos caros e diminuindo o tempo de hospitalização.

MÉTODOLOGIA

A pesquisa é descritiva, de natureza quantitativa.

O cenário utilizado foi um Centro Municipal de Saúde (CMS), do município do Rio de Janeiro.

Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2006. O projeto foi aceito pela instituição e enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da SMS-RJ. Foram seguidas as normas da Resolução 196/96, garantindo a liberdade de participação e a privacidade das entrevistadas e utilização das informações obtidas estritamente com objetivos científicos em todo decorrer da pesquisa.

As entrevistas aconteceram antes das mulheres e seus recém-nascidos entrarem na sala de procedimentos. Após abordagem inicial, foi solicitada autorização às mesmas com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os sujeitos foram 50 (cinquenta) mulheres, com idade igual ou superior a dezoito anos, que levaram seus recém-nascidos para a realização do teste do pezinho, tratando-se de demanda espontânea ao CMS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a apresentação dos resultados, os dados foram mensurados em números absolutos e percentuais e os conteúdos das questões abertas foram agrupados e analisados de forma descritiva.

A amostra foi composta por cinquenta mulheres que acompanhavam seus filhos para realização do teste do pezinho. A faixa etária variou entre 18 e 39 anos.

O grau de escolaridade encontrado nas entrevistadas foi: ensino fundamental

incompleto 15 (30%) e completo 10 (20%); com ensino médio completo 15 (30%) e incompleto 5 (10%). Nenhuma das entrevistadas possuía nível superior completo, porém 5 (10%) dessas mulheres frequentaram algum curso de graduação, sem contudo completá-lo. Não houve analfabetas.

Quanto ao número de filhos, 30 (60%) mulheres acompanhavam seu primogênito, 10 (20%) o terceiro e outras 10 (20%) possuíam mais de quatro filhos. Não houve relato de aborto entre as entrevistadas.

Da população estudada, 35 (70%) realizaram 6 ou mais consultas pré-natal, conforme o preconizado pelo Ministério da Saúde⁵. Apenas 5 (10%) fizeram menos de 6 consultas. Porém, referente ao teste do pezinho, apenas 5 (10%) referiram receber orientação no pré-natal, embora 40 (80%) mulheres tenham sido consultadas no pré-natal. Um número significativo de entrevistadas, 10 (20%), não fez pré-natal.

Das mães entrevistadas, 35 (70%) obtiveram informações sobre o teste ao receber alta da maternidade onde deram a luz. Vizinhas e imprensa foi a fonte de informação de 5 (10%). E 5 (10%) não receberam informação prévia, foram encaminhadas para a coleta na sala de imunização.

O teste do pezinho deverá preferencialmente ser colhido entre o 2º e o 7º dia de após o nascimento, sendo fundamental que o recém-nascido tenha sido alimentado por leite materno.³

Apesar da maioria das mulheres, 45 (90%), receberem orientação para levar seu filho a uma Unidade Básica de Saúde para a realização do teste do pezinho, a idade máxima do bebê e o prazo adequado para a realização do exame nem sempre foi citado, conforme é demonstrado na Tabela I.

Tabela I: O conhecimento das mães quanto a idade adequada do recém-nascido para a coleta do teste do pezinho

Idade	fi	f%
Após o nascimento	15	30%
Até 7º dia	10	20%
Até 30º dia	05	10%
Não sabe	20	40%
Total	50	100%

Fonte: Entrevista em Unidade Básica de Saúde, no município do Rio de Janeiro, 2006.

Porém, todas as mães entrevistadas levaram suas crianças a Unidade Básica de Saúde para realizar o teste do pezinho até o 30º dia de vida, como verificado na Tabela II.

Tabela II: Dias de vida do recém-nascido no ato da coleta do teste do pezinho

Idade	fi	f%
Até 7º dia	15	30%
7º até 15º dia	25	50%
15º até 30º dia	10	20%
Total	50	100%

Fonte: Entrevista em Unidade Básica de Saúde, no município do Rio de Janeiro, 2006.

Ao orientar as mães sobre o teste do pezinho, é importante que o profissional de saúde informe não só quanto à sua realização, mas também ao período mais adequado para a coleta do material. O processo de educação em saúde deve ser uma troca, assim o aprendizado torna-se mais eficiente e o cliente entende a importância das informações recebidas.

Com relação à procedência das informações, 20 (40%) mulheres foram informadas por médicos; 20 (40%) pela enfermeira. Como a população habitualmente não identifica a categoria profissional da equipe de enfermagem, pode ter sido por enfermeira, técnica ou auxiliar. Observa-se também que 5 (10%) das entrevistadas citaram os meios de comunicação e vizinhas como responsáveis pela orientação, estas

informações são passíveis de dúvidas por não se tratar de um profissional da área da saúde.

Destaca-se a atuação da enfermeira com o cuidado com o recém-nascido, esta interação proporciona condições favoráveis à educação das mulheres e tem a possibilidade de prestar assistência tanto durante o pré-natal e na internação hospitalar para a realização do teste do pezinho.⁶

Além disso, o momento em que as mulheres são orientadas pode influenciar no seu aprendizado. É recomendado evitar reservar somente o momento da alta para orientação da mãe sobre os cuidados com seu filho, uma vez que a educação para a saúde deve ser realizada ao longo do tempo do pré-natal e de sua internação hospitalar.^{6,7}

A maioria das entrevistadas, num total de 35 (70%), ao ser questionada a respeito do teste do pezinho associa a coleta de sangue do calcanhar do recém-nascido à prevenção e à detecção de doenças. As 15 (30%) restantes relataram não ter conhecimento sobre o teste, como evidenciou a Tabela III.

Tabela III: Finalidade do teste do pezinho para mães de recém-nascidos submetidos a coleta do teste do pezinho

Finalidade	fi	f%
Teste que previne doenças	15	30%
Teste que detecta doenças	10	20%
Coleta de sangue no calcanhar do bebê	10	20%
Não sabe	15	30%
Total	50	100%

Fonte: Entrevista em Unidade Básica de Saúde, no município do Rio de Janeiro, 2006.

Ao serem questionadas sobre o porquê de estarem naquele local dizem:

Foi a enfermeira da sala de vacina que mandou eu entrar aqui nesta fila para fazer o teste. (Ent. 5)

Ouvi minha vizinha dizer que eu tinha que vir aqui fazer. Daí eu vim porque eu moro aqui pertinho. (Ent. 16)

Há um discurso oficial fortalecendo a mentalidade preventiva, em detrimento ao modelo curativo⁸. Dessa maneira, considerando o caráter preventivo do teste do pezinho, os profissionais de saúde, especialmente a enfermeira, ao orientar a mãe a respeito do teste deve enfatizar seus benefícios especificando o diagnóstico precoce de agravos à saúde dos recém-nascidos.

Ao serem questionadas sobre quais doenças o teste do pezinho detecta 40 (80%) das mulheres entrevistadas não sabiam responder, 5 (10%) sabiam pelo menos uma patologia e as 5 (10%) restantes referiram doenças erradas.

Vários são os fatores que podem estar relacionados ao conhecimento superficial das mulheres sobre as doenças detectadas pelo teste do pezinho, nesta pesquisa pode-se citar a baixa escolaridade das entrevistadas. Porém, outros fatores, que não foram objeto deste estudo, podem se aventados como as diferenças sócio-econômicas; a interação inadequada entre os profissionais e à clientela; e a falta de preparo da equipe de saúde com relação às doenças neonatais.⁹

CONCLUSÃO

Os resultados revelaram que apesar de 80% das mulheres possuírem algum conhecimento sobre o *teste do pezinho*, este ainda é superficial. Apesar de todas as crianças terem feito a coleta com até 30 dias de vida, através dos relatos destaca-se o desconhecimento a respeito da finalidade do exame, a idade adequada do bebê para a realização do teste, o absenteísmo do pré-
Rev. Pesq: Cuidado é Fundamental On line. 2009 mai/ago; 1 (1): 59-64

natal, a não orientação dos profissionais de saúde no pré-natal e na hospitalização materna.¹⁰

Os depoimentos revelaram certa passividade das mulheres às informações transmitidas pelos profissionais de saúde, seja devido ao comodismo ou por falta de conhecimentos, limitando sua participação ativa no cuidado a seu filho. Ainda assim, elas procuraram o CMS em questão, demonstrando preocupação com a saúde do seu filho, uma vez que consideram que o atendimento oferecido (o *teste do pezinho* e/ou as vacinas) é importante, pois previne agravos à saúde de seu bebê.

A assistência de enfermagem ao recém-nascido tem início no pré-natal, atravessa o período do parto e se concretiza no período neonatal. Esta trajetória de responsabilidade faz do enfermeiro peça fundamental na educação, promoção e proteção da saúde, contribuindo para a prevenção de doenças.⁶

A enfermeira que se empenha na ação preventiva, desenvolve suas ações de forma a proporcionar ao recém-nascido crescimento e desenvolvimento normais. Portanto, esta deve atentar para qualquer comprometimento que possa interferir sobre a criança. Um dos cuidados é o teste do pezinho onde a família estará envolvida no momento da coleta. Esta enfermeira deve saber escutar, compreender e ensinar os pais, sendo capacitada para relacionar-se com os pais e o recém-nascido oferecendo-lhes apoio e orientação preventiva, influenciando positivamente no futuro físico, intelectual e emocional do recém-nascido.

Visto que o *teste do pezinho* possibilita o diagnóstico precoce das doenças congênitas e distúrbios metabólicos, os profissionais de saúde devem se conscientizar da importância do seu papel educador na sociedade. A

Salles M, Santos IMM.

The Knowledge of the...

educação em saúde deve ser realizada de forma a permitir que as mulheres sejam atores principais no crescimento e desenvolvimento do seu filho e não meras receptoras de informação a respeito dos cuidados que lhes deve ser prestado.⁶

Neste contexto, levando-se em consideração o saber, a cultura e a opinião das mulheres que estão sendo orientadas, as informações acerca da importância e finalidade do *teste do pezinho* devem ser prestadas sempre que possível, para que juntos mulheres e profissionais de saúde alcancem a prevenção de agravos e melhoria da qualidade de vida da população infantil.

7. Amorim JF. O conhecimento acerca da triagem neonatal. *Revista Enfermagem UERJ* 2005; (13): 27-31.

8. Nascimento VG, Sá WDB. Orientaram-me quanto ao teste do pezinho? [monografia do curso de especialização]. Rio de Janeiro(RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2003.

9. Bizzo MLG. Difusão científica, comunicação e saúde. *Cad Saúde Pública* 2002; 18(1): 307-14.

10. Fontes JAS. Assistência materno-infantil. Rio de Janeiro (RJ): Cultura Médica; 1984.

Recebido em 04/08/2009

Aprovado em 12/08/2009

REFÊRENCIAS

1. Souza CFM, Schwartz IV, Giugliane R. Triagem Neonatal de Distúrbios Metabólicos. *Ciências de Saúde Coletiva* 2002; 7(1): 129-37.
2. Oliveira ICS. Características biopsicossociais e formas de atendimento de crianças de 0 a 12 meses de idades percebidas pelas mães que frequentam um serviço materno-infantil, no município do Rio de Janeiro [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1987.
3. Centro de triagem Neonatal. [site de Internet] Disponível em <http://www.ctn.com.br> . Acesso em 20 de nov 2005.
4. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 822. Brasília (DF); 2001.
5. Ministério da Saúde (BR). Assistência Pré-natal: manual técnico/equipe de elaboração. Janine SCHIRMER et al. 3ª ed. Brasília (DF); 2000.
6. Pizzato MG, Poian VRL. Enfermagem neonatológica. 2ª ed. Porto Alegre (RS): DC: Lazzato editores; 1988.